

Reflexões do uso das Metodologias Ativas no estágio em contexto escolar pós pandêmico

Stéfani Lima de Freitas, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Bagé

Katia Vieira Morais, docente, Universidade Federal do Pampa

stefanifreitas.aluno@unipampa.edu.br

Planejar e ensinar nunca foi uma tarefa fácil de realizar em tempos regulares em questões de saúde pública. Agora, imagine ter que passar por todo o processo de planejamento e estudo durante uma pandemia? Ao entrar pela primeira vez na sala de aula como professor, há aquele misto de emoções e nervosismo. Adicione a isso lidar com os problemas sociais e comportamentais trazidos por uma pandemia. E como resultado pós-pandêmico, você tem alunos que só querem conversar, não querem sentar e perdem o foco e a motivação rapidamente. Diante dessa situação relatada por uma professora de escola estadual localizada na cidade de Bagé, durante a observação do estágio em contexto escolar, havia a necessidade de buscar uma metodologia atrativa, que chamasse a atenção dos alunos e que fosse divertida e inusitada. Entram aqui as metodologias ativas por meio de gamificação, que são entendidas como estratégia de ensino aprendizagem que tem como objetivo ensinar o aluno a ser autônomo e reflexivo, por meio de atividades que o faz debater e resolver situações e problemas reais, para turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio em uma escola pública central, com aproximadamente 60 alunos contabilizados na totalidade. Levando isso em consideração, estabelece-se como objetivo de aula e instrumentação o uso da tecnologia, pois quase todo jovem tem algum jogo no celular ou em algum canto de sua casa. Além disso, a escola dispunha de recursos tecnológicos para realizar as atividades mediadas por tecnologia. Foi realizado um questionário com os alunos sobre qual tema gostariam de estudar, se querem música, filme, entrevista, textos, entre outros tipos de estudo. Foi quase unânime a escolha do gênero biografia sobre cantoras pop americanas (Doja Cat, Ariana Grande, Billie Eilish...) porque os alunos estavam interessados em conhecer essas personalidades. Para cada cantora, havia uma atividade diferente no intuito de manter os discentes na expectativa do novo e inusitado. Uma das atividades foi conduzida da seguinte forma: a leitura ocorreu com a biografia adaptada ao nível de inglês dos alunos, dúvidas e questionamentos foram respondidos e, posteriormente, o professor deu em papel impresso perguntas e respostas. Estas foram distribuídas para diferentes grupos de alunos; então, metade da sala tinha as perguntas e a outra metade tinha as respostas. Os alunos tinham que fazer a correspondência entre perguntas e respostas. Por exemplo, a correspondência da pergunta do Grupo 1 "How old is she?" Era a resposta do Grupo 2 "26 years old"; a correspondência da pergunta do Grupo 3 "What is her original name?" Era a resposta do Grupo 4 "Amala Ratna". Esses grupos tinham que ficar perguntando aos colegas até encontrar a resposta para sua pergunta ou vice-versa. Essa atividade é demorada, pois muitas vezes os alunos não sabiam o significado das perguntas e respostas e procuravam o professor para esclarecerem suas

dúvidas. No entanto, foi uma das atividades que mais gostaram e trabalharam com o conteúdo de forma espontânea e divertida— eles estudavam brincando e interagindo socialmente com seus colegas. Após terminar os estágios na Escola de Ensino Médio localizada no centro da cidade de Bagé/RS, considero que quando os alunos são ouvidos e seus problemas ou dúvidas atendidos, as aulas tendem a fluir com mais desenvoltura. Como professora em sala de aula, meu objetivo era ser responsiva aos anseios dos meus alunos e não uma autoridade inquestionável, que tem regras rígidas ou uma pessoa inflexível ou não acessível aos alunos. Creio ter obtido uma resposta positiva em relação a isso, pois mesmo tendo esse pensamento e tentando ter uma postura amigável, os alunos me respeitavam como professora, mas me tratavam como uma parceira, no qual podiam conversar sobre vários assuntos, sem ter que temer julgamentos ou represálias. A questão da nossa idade ser parecida (temos no máximo 7 anos de diferença) ajudou muito na nossa conexão entre professora e alunos. Por fim, mantive meu papel de ser a mediadora do conteúdo aplicado em sala de aula, e não a detentora do conhecimento durante as atividades que ocorriam na aula. Ao não intervir diretamente na relação deles durante a resolução de problemas, eu os ajudei tirando suas dúvidas e auxiliando quando necessário. Tudo isso só foi possível com o uso de metodologias ativas por meio da gamificação, por se tratar de um método que foge completamente do modelo tradicional.

Agradecimentos: UNIPAMPA.

Palavras-chave: Gamificação; Metodologias Ativas; Estágio em Contexto Escolar; Relato de Experiência.